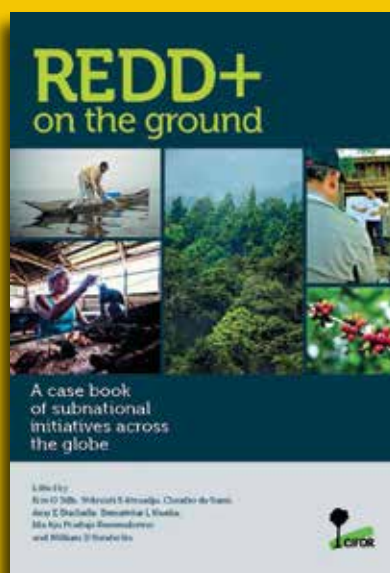




# REDD+ na prática

Um livro sobre  
casos de iniciativas  
subnacionais de  
todo o mundo



Editores: Erin O Sills,  
Stibniati S Atmadja,  
Claudio de Sassi,  
Amy E Duchelle,  
Demetrius L Kweka,  
Ida Aju Pradnja Resosudarmo e  
William D Sunderlin  
Assistente editorial: **Eskil Mattsson**



Texto completo, pdf, publicação  
eletrônica disponível para  
download livre em

**[cifor.org/REDD-case-book](http://cifor.org/REDD-case-book)**

*Exclusivamente em inglês*

# Sumário executivo

Como uma das principais opções de curto prazo para a mitigação das mudanças climáticas globais, REDD+ vem sendo testado nos trópicos em mais de 300 iniciativas subnacionais. Este livro descreve 23 iniciativas distribuídas em seis países: Brasil, Peru, Camarões, Tanzânia, Indonésia e Vietnã. Estas iniciativas foram selecionadas em grande parte por terem definido suas áreas específicas de intervenção em 2010, quando o CIFOR coletou os dados de linha de base, mas sem ainda oferecer incentivos condicionais para reduzir as emissões de carbono florestal. Em 2014, elas tinham implementado uma ampla gama de ações tanto para o desenvolvimento de condições propícias como para a redução das emissões florestais. Assim, este é o momento adequado para o relato dessas experiências e a avaliação das primeiras lições sobre REDD+, incluindo as relacionadas às finanças, à posse da terra, à escala, ao MRV e às salvaguardas.

Para cada uma destas iniciativas, nós apresentamos suas características básicas (onde, quem, por que e quando); explicamos suas estratégias; descrevemos os pequenos agricultores que vivem no interior e ao redor das áreas de intervenção; e destacamos os principais desafios e lições a serem tiradas. Estas informações foram recolhidas através de um levantamento domiciliar (em 17 locais), de entrevistas com informantes-chave, e de reuniões comunitárias.



## Características básicas: onde, quem, por que e quando

A maioria das iniciativas abrangem entre 650 e 6500 km<sup>2</sup> de floresta tropical. Há exceções na Tanzânia e Vietnã, onde algumas iniciativas estão localizadas em floresta seca e floresta úmida decídua, cujos estoques de carbono são mais baixos e, portanto, com menor potencial para gerar créditos de carbono.

Treze das iniciativas são lideradas por organizações privadas sem fins lucrativos, enquanto que as iniciativas restantes são lideradas por empresas com fins lucrativos ou pelo setor público, por vezes em colaboração com as organizações sem fins lucrativos. Até o momento, a fonte de financiamento mais importante para estas iniciativas tem sido o setor público, seguido por organizações filantrópicas e empresas privadas.

Muitos dos proponentes sem fins lucrativos já estavam engajados em trabalhos de conservação em suas áreas, aos quais REDD+ permitiu continuar ou expandir suas atividades. Em contraste, os proponentes do setor privado foram mais frequentemente motivados pelo mercado de carbono, enquanto os proponentes do setor público estavam, em geral, procurando demonstrar a viabilidade de REDD+, tanto para a mitigação das mudanças climáticas como para a geração de co-benefícios. Enquanto que todas as iniciativas lideradas por empresas com fins lucrativos continuam, seis das iniciativas lideradas pelos proponentes sem fins lucrativos do setor público foram encerradas e duas delas se re-caracterizaram como esforços de desenvolvimento baseado em baixo carbono.

## Estratégias

Embora todas as iniciativas compartilhem a meta de redução do desmatamento e da degradação das florestas, uma ampla gama de estratégias para alcançar este objetivo foi observada. A maioria dos proponentes previa inicialmente acessar o mercado de carbono florestal para o pagamento de incentivos baseados no desempenho (pagamentos diretos ou melhorias dos meios de vida) para a redução do desmatamento. No entanto, até o momento, apenas quatro das iniciativas já venderam créditos de carbono e apenas dez fizeram pagamentos diretos condicionados às ações para reduzir o desmatamento ou a degradação. Muitas mais obtiveram financiamento público bilateral ou de outro tipo para apoiar incondicionalmente melhorias dos meios de vida. Algumas iniciativas estão buscando agregar receitas de carbono com outros incentivos para a gestão e conservação sustentável, como a venda de madeira certificada. Assim, várias iniciativas continuam seguindo as suas estratégias anteriores de conservação e desenvolvimento integrado. Ao mesmo tempo, os proponentes têm procurado esclarecer e garantir a posse da terra, a fim de identificar quem tem a responsabilidade de proteger as florestas em troca de benefícios de REDD+, de apoiar a proteção das florestas contra os agentes de desmatamento e de promover a equidade. Proponentes selecionados têm incentivado a participação local no MRV.

## Localizações das iniciativas subnacionais incluídas no Estudo GCS do CIFOR.



### BRASIL

1. Acre
2. Bolsa Floresta
3. Cotriguaçu
4. Jari/Amapá
5. SFX
6. Transamazônica

### PERU

7. Madre de Dios
  8. Ucayali
- ### CAMARÕES
9. Monte Camarões
  10. SE Camarões

### TANZÂNIA

11. Kigoma
12. Zanzibar
13. Kilosa
14. Lindi
15. Mpingo
16. Shinyanga

### INDONÉSIA

17. KFCP
18. Katingan
19. KCCP
20. Rimba Raya
21. TNC dentro de BFCP
22. Ulu Masen

### VIETNÃ

23. Cat Tien

## Os pequenos produtores nas iniciativas

Na maioria dos locais, os pequenos produtores - sejam nativos da área ou migrantes recentes - são em grande parte dependentes da agricultura. Especificamente, em 14 dos 17 locais onde foram realizados levantamentos domiciliares, os pequenos produtores derivam a maior parcela de suas rendas da agricultura e da pecuária. Portanto, seus meios de vida estão potencialmente em risco a partir de intervenções de REDD+ que restrinjam a conversão de florestas. Em cada local, cerca de 40% das famílias entrevistadas praticaram o desmatamento durante os últimos dois anos, principalmente para o estabelecimento de culturas. A importância da derrubada da floresta por pequenos produtores varia de região para região, em parte em função do tamanho de uma pequena propriedade típica (substancialmente maior no Brasil do que em outros países) e, em parte, em comparação com outros vetores de desmatamento (tipicamente com maiores ameaças externas na Indonésia). Em apenas 3 áreas, 2 no Peru e 1 na Indonésia, os pequenos agricultores têm os produtos florestais como principal fonte de renda.

## Desafios e lições

A análise das iniciativas individuais revelam enormes desafios associados à implementação de REDD+ no campo. Muitos destes desafios só podem ser superados com um acordo internacional que gere o nível de apoio originalmente vislumbrado para o REDD+. Ao invés de esperar por tal acordo, os proponentes de iniciativas subnacionais foram se adaptando e inovando. Aqui, resumimos os desafios vivenciados e algumas lições tiradas nas seguintes cinco áreas:

**Finanças.** Das 23 iniciativas, 14 ainda funcionam sob o rótulo de REDD+, e apenas quatro já venderam créditos de carbono, o que inicialmente era concebido como a principal forma pela qual REDD+ seria financiado. Outras seis ainda estão em processo de obtenção de certificação e/ou de comercialização de seus créditos. Com a exceção de três iniciativas lideradas por proponentes com fins lucrativos que já venderam créditos, todas as outras iniciativas que buscam continuar como REDD+ são dependentes de financiamento público e filantrópico, nenhum dos quais garante um orçamento estável a longo prazo. Os desafios para acessar o financiamento de carbono também têm encorajado os proponentes a cessar, transformar ou pelo menos renomear dez iniciativas até o final de 2014, demonstrando a dificuldade da sustentação das intervenções de REDD+ perante as incertezas política e financeira.

**Posse.** Além de uma fonte segura de financiamento, os incentivos condicionais também exigem uma forma de identificar quem detém os direitos ao carbono florestal e quem tem a responsabilidade de reduzir as emissões. Assim, a insegurança fundiária generalizada nas florestas tropicais representa um desafio para a implementação de sistemas baseados no desempenho; potencialmente, esta situação também incentiva mais desmatamento e prejudica os meios de vida locais. Em 11 das áreas, os proponentes consideram que a posse da terra está entre os desafios mais importantes. Em decorrência, a maioria dos proponentes têm dado uma atenção significativa e dedicada ao ordenamento fundiário, mas ainda há muito a ser feito para assegurar o embasamento apropriado para a questão fundiária em esquemas de REDD+.



**Escala.** O REDD+ é um processo inerentemente multinível, exigindo a coordenação entre atividades de campo e as políticas em níveis mais elevados. As 23 iniciativas deste livro incluem seis que são jurisdicionais, no sentido de que elas planejam monitorar as emissões e as remoções de carbono em toda uma região político-administrativa. Iniciativas jurisdicionais são viabilizadas pelo poder governamental para trabalhar em todos os setores e escalas, mas podem ser prejudicadas por interesses incorporados em alguns setores do governo em combater o REDD+ e são também vulneráveis a mudanças na liderança política decorrentes de resultados eleitorais.

**MRV.** As capacidades para MRV são altamente desiguais entre os países, iniciativas e fontes de emissão. Em contraste com as capacidades de sensoriamento remoto utilizadas para monitorar o desmatamento em grande escala e o avanço da fronteira de desmatamento anteriores à REDD+, houve um lento progresso no monitoramento do mosaico de desmatamento e degradação de pequena escala, onipresente em todas as florestas tropicais. A diversidade de fontes de emissão ao longo dos 23 locais aponta claramente para a importância dos sistemas de MRV adaptados localmente, por exemplo, para capturar o papel do fogo em áreas pantanosas da Indonésia e em florestas secas da Tanzânia.

**Salvaguardas.** Iniciativas de REDD+ podem colocar em risco os meios de subsistência locais, a menos que essas ofereçam alternativas à conversão da floresta em agricultura - que representa a principal fonte de renda para muitos pequenos produtores de nossa amostra.

A nossa pesquisa indica que os pequenos produtores estão preocupados com recepção de benefícios tangíveis (relacionados com a renda) e com a possibilidade de que as intervenções de REDD+ tenham impactos negativos em suas rendas familiares. Muitos dos proponentes planejam oferecer apoio para práticas agrícolas sustentáveis como compensação pelas restrições à agricultura itinerante tradicional. No entanto, os resultados dos levantamentos em 23 locais demonstram claramente os desafios para a promoção de co-benefícios sociais eficientes e equitativos, dada a heterogeneidade de portfólios dos meios de vida e padrões variáveis de uso da floresta e dependência entre os atores sociais locais.

**Em suma,** as expectativas iniciais de grande fluxos de financiamento induziram a experimentação com esquemas subnacionais de REDD+. As experiências resultantes - incluindo as 23 iniciativas descritas neste livro - poderiam fornecer o alicerce para a implementação de REDD+ como parte de um futuro acordo sobre mudanças climáticas. Enquanto isso, REDD+ pode avançar através de esforços substanciais na mobilização de financiamentos tanto para o carbono quanto para os benefícios florestais complementares; assim como na garantia de que os atores locais não sejam motivados apenas pela conservação das florestas, mas também pela proteção contra ameaças externas de seus direitos aos recursos; na integração do REDD+ nas instituições estatais sem deixá-lo vulnerável a política eleitoral; na ampliação das capacidades de MRV adaptado às condições locais; e no desenvolvimento de salvaguardas sociais baseadas em uma compreensão detalhada dos meios de vida locais.

**Leia o texto completo em:** [cifor.org/redd-case-book](http://cifor.org/redd-case-book)  
*Exclusivamente em inglês*

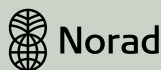


PROGRAMA DE  
PESQUISA SOBRE  
Florestas, Árvores e  
Agroflorestas

Esta pesquisa foi conduzida pelo CIFOR, como parte do Programa de Pesquisa do CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas (CRP-FTA). Este programa colaborativo visa melhorar o manejo e o uso de florestas, agroflorestas e recursos genéticos de árvores distribuídos por toda a paisagem, de florestas a fazendas. O CIFOR lidera o CRP-FTA em parceria com Bioversity International, o CATIE, o CIRAD, o Centro Internacional de Agricultura Tropical e o Centro Mundial Agroflorestal.

[cifor.org](http://cifor.org)

[ForestsClimateChange.org](http://ForestsClimateChange.org)



**Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)**

O CIFOR contribui para o bem-estar humano, a conservação ambiental e a equidade, realizando pesquisas para servir de base para as políticas e práticas que afetam as florestas nos países em desenvolvimento. O CIFOR é um membro do Consórcio do CGIAR. Nossa sede fica em Bogor, na Indonésia, com escritórios na Ásia, África e América Latina.

